

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

À Biblioteca Nacional de Lisboa
Rua Occidental ao Campo Grande, 83
Lisboa-5



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Janeiro de 1974

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42 307 — N.º 505

Mais um Ano

Com o número 504 completou este quinzenário 21 anos de existência.

Olhando o caminho percorrido, nem sempre isento de dificuldades ou livre dos escolhos que são, afinal, inerentes à própria função, verificamos que se fosse possível voltar ao ano de 1952, o nosso entusiasmo de então nada teria perdido. Apenas teríamos a nossa bagagem mais apetrechada de uma experiência colhida ao longo de todos estes anos em que o tempo é sempre mestre, sejam quais forem as circunstâncias.

A nossa maior satisfação pelo futuro, reside em factos que são no presente a base sólida do nosso óptimo de continuar.

Esse optimismo seria impossível sem o aplauso e carinho que devemos aos nossos prezados leitores, o qual felizmente não nos tem faltado.

Para mais prosseguirmos sem qualquer desfalecimento, não deixaremos também de registar o apoio moral das altas esferas da informação e ajuda material dos nossos estimados anunciantes.

É para todas essas pedras em que nos alicerçamos que vai a nossa garantia de continuidade ao serviço da nossa terra e da Nação, na mesma linha de rumo e honestidade com que há 21 anos nos propoemos SERVIR A BEM DA NAÇÃO.

Presidente da Câmara

Foi designado membro do Conselho de Administração da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, o Sr. José Simões de Abreu, ilustre Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho.

Dr.ª Maria Maria Forte Branco

Foi recentemente colocada interinamente nesta vila, a Senhora Dr.ª Maria Marta Ferreira Forte Branco, ilustre notária em Constância, nossa conterrânea, e distinta advogada da Comarca.

Fazemos votos por uma longa permanência com muitas felicidades nas elevadas funções públicas que aqui vai exercer.

NORTADAS

Um vendaval tremendo assola os cinco continentes e nem, sequer, poupa os oceanos.

E' a guerra do canal, é a crise do petróleo, é a subida astronómica dos preços com as graves características da inflação a nível mundial, são, acima de tudo as vicissitudes ocasionadas pela falta de comestíveis e combustíveis.

Perante estes acontecimentos, que a história nos ensina que são periódicos, torna-se necessário que haja compreensão e boa vontade nas relações entre consumidores e fornecedores. Aqueles e estes, cada um no seu sector, devem dizer NÃO ao açambarcamento.

A verdade é que, parece haver no nosso País uma mentalidade errada na maioria das relações entre compradores e vendedores.

Salvo algumas honrosas exceções, o consumidor, logo que se fala em escassez de qualquer produto, numa atitude que nada se identifica com o civismo, arrecada tudo quanto pode num pensamento egoísta de *salve-se quem puder*.

O fornecedor, por sua vez, pensando, talvez, em que tem muitos clientes a servir, começa a guardar para eles, sem cometer o erro de se esquecer de si próprio... claro.

Tudo isto parece estar quase certo, mas a verdade é que não está.

No entanto, ainda para cúmulo da desgraça, ainda com ela se pretende fazer graça.

Assiste-se, por exemplo a isto:

Pátria.

Desejamos ao jovem oficial as maiores felicidades no desempenho da honrosa missão.

Energia Eléctrica

Essa fonte de progresso

Inauguração de Luz em mais de vinte povoações do Concelho, com a presença do Chefe do Distrito

Figueiró dos Vinhos, foi uma das vilas provincianas que mais cedo beneficiou neste País, da riqueza que a energia eléctrica proporciona aos povos, na ordem inversa das aldeias do seu concelho.

Efectivamente, há quase meio século que dois homens de iniciativa, cuja memória merece o respeito de todos os figueiroenses, investindo capitais próprios sem auxílio estatal, construíram uma barragem, (que hoje se chamaria mini-barragem) aproveitaram uma queda natural, e deste conjunto com a *hulha branca*, tiraram a força motriz, suficiente nesse tempo, para emergir Figueiró das trevas da sua existência secular. Esses homens foram em vida, o Comendador Joaquim de Araújo Lacerda e o Tenente Carlos Rodrigues Manata.

Com arreliante morosidade, mas como não podia deixar de ser, a vila foi aproveitando daí em diante algo da sua quota parte do desenvolvimento e progresso social e urbanístico, nascido do movimento nacionalista de 1926.

O natural crescimento da vila criou novos problemas, e a empresa foi obrigada a reforçar-se com uma máquina a gásóleo que a breve trecho se verificaria ser impotente para alimentar a rede em regular expansão, fenómeno este que levou os empresários a socorrerem-se da corrente de alta-tensão da C.E.B., a fim de não prejudicarem com os seus direitos contratuais o progresso local, sujeitando-se, daí em diante quase exclusivamente a inter-

mediários de exígua rentabilidade.

Sempre com a mesma louvável intenção, a Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, sem probabilidades de obter subsídios compensadores para electrificação do Concelho, cedeu amigavelmente os seus direitos de propriedade e de indústria à Câmara Municipal.

Já por esse tempo estava pedida a comparticipação do Estado para electrificação da freguesia de Aguda pelo então presidente da Câmara, Dr. Alves

A Página 6

Carnaval/1974

Em recente reunião realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, a que assistiram mais de 50 representantes dos Bairros desta vila, foi designada a Comissão Central encarregada de programar e levar a efeito os festejos Carnaval/74 e que ficou assim constituída: *Bairro Novo*—Sr. José Abreu Nunes, Luís António Oliveira Figueiredo e Artur dos Santos Mateus; *Fundo da Vila*—Srs. Fernando Lopes Mendes, Antero da Conceição Barreiros e Vasco da Conceição Silva; *Bairro do Centro*—Srs. Lúcio Lopes dos Santos, João Simões Rodrigues e Juvenal da Conceição Simões; *Barreiro*—Srs. José de S. José Simões, Carlos da Conceição Medeiros e Vítor Leitão Pedro; *Bairro do Cimo da Vila*—Srs. Sesinando da Conceição Loja, Francisco Domingues e Marcolino da Conceição Lopes.

A esta Comissão preside o Sr. José Simões de Abreu, presidente da edilidade figueiroense, que no final da reunião se congratulou com o entusiasmo logo ali manifestado pelos membros da Comissão constituída e recordou o êxito dos festejos levados a cabo no ano transacto, pondo em destaque a repercussão que os mesmos tiveram em todo o País.

Recordando o espectacular brilhantismo e elevado nível em que decorreram os festejos de 1973 e considerando a experiência então colhida pelos responsáveis da feliz organização, muitos dos quais voltam a prestar o seu curso, auguramos para as festas do próximo mês de Fevereiro excepcional categoria.

E'OLO

NATAL DO BOMBEIRO

No salão da Casa do Povo efectuou-se no dia 23 de Dezembro o 2º jantar de confraternização, incluído na festa do Natal do Bombeiro.

Esta reunião gastronómica serviu de agradável camaradagem e pretexto para distribuição de dinheiro aos elementos do corpo activo, distribuição que este ano se caracterizou por nova modalidade: prémio de estímulo pela assiduidade às chamadas.

Cada bombeiro recebeu 100\$00 por mês de assiduidade, portanto 1200\$00 o máximo.

Como é natural logo surgiram descontentamentos pelo facto de a deliberação ter efeito retroactivo. Quer dizer: não houve aviso prévio, para que durante o ano podesse haver estímulo. Será uma lição para o próximo ano em que não se poderá alegar desconhecimento.

Presidiu à reunião o Senhor José Simões de Abreu, ilustre presidente da Câmara, entidade que se encarregou da organização.

Foi a assistência informada por sua Ex.ª, usando da palavra em primeiro lugar, que a campanha rendeu 80 e tal contos, mas julgamos que neste total se encontra dinheiro de quotas de novos sócios.

O bombeiro José Lima usou da palavra em nome dos seus colegas, proferindo sentidas palavras de agradecimento.

Falou depois o Senhor Dr. Teixeira Forte e por fim o Rev. Padre Belarmino Soeiro, que encerrou a sessão com

palavras de louvor para os bombeiros e para a organização daquela festa.

Durante a sua alocução o Senhor Presidente da Câmara pediu a colaboração da imprensa, especialmente a local, no sentido de chamar a atenção de todos os habitantes do concelho a fim de se inscreverem o mais rapidamente possível como sócios da humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Aqui fazemos mais uma vez esse justo apelo a todos os figueiroenses, a bem da Corporação do concelho que denodadamente serve.

Ao Serviço da Pátria

Alferes Silva Gonçalves

No passado dia 5 partiu de avião para Moçambique o nosso prezado conterrâneo Senhor Carlos Artur da Silva Gonçalves, brioso Alferes Miliciano, que naquele Estado do Ultramar vai cumprir a honrosa missão de serviço da Pátria

Desejamos-lhe boa estadia e filiz regresso.

Alferes Valente Pires

No dia 29 de Dezembro último partiu para a província da Guiné a bordo do «Niassa», o nosso querido amigo e conterrâneo Senhor Fernando Manuel Valente Pires, brioso Alferes miliciano, que ali vai cumprir a sua missão militar na defesa da integridade da

Uma Carta

Da menina Ana Maria Camoegas Francisco, filha gentil de Joaquim da Conceição Francisco e Maria Irene Camoegas Francisco, residindo e exercendo a sua actividade na cidade de Lusaka, capital do n6vel pais africano, a Zambia, e, presentemente, gozando, na companhia de seus pais e irmãs, alguns dias de f6rias no seu Pais, recebeu seu tio Jos6 Rodrigues Dias, uma carta onde descreve algumas das belezas naturais, nos d6 a conhecer alguns dados etnogr6ficos, hist6ricos, art6sticos e sociais da Ilha Maur6cia, situada no Oceano Indico, a leste de Madag6scar, onde, com sua m6e e irmãs, passou as f6rias de Ver6o 6ltimas.

E' aluna de um liceu ingl6s, na referida capital, e frequenta uma classe correspondente, pouco mais ou menos, ao quarto ano dos nossos Liceus:

A carta est6 escrita numa linguagem simples, como 6 natural, mas de leitura agrad6vel, dando a conhecer aos leitores de o quinzen6rio «O NORTE DO DISTRITO» que, proventura n6o conhecam a Ilha Maur6cia, alguns elementos de certo interesse. E 6, precisamente, esta a raz6o em que baseio o pedido, endereado ao Ilustre Director do mesmo quinzen6rio, Ex.^m Sr. Dr. Joaquim Tomaz Morgado para que a carta de minha sobrinha seja publicada em colunas do referido quinzen6rio.

Termino, apresentando a V. Ex.^a os meus antecipados agradecimentos.

Eis a carta:

Lusaka 22 de Setembro de 73

Queridos tios

Estimo que se encontrem de boa sa6de n6o esquecendo toda a fam6lia. N6s estamos bons graas a Deus

Gost6mos muito das nossas f6rias nas Maur6cias e gozamos l6 muito. As Maur6cias 6 uma ilha encantadora. E' muito montanhosa, cheia de verdura e 6rvores floridas e as praias s6o maravilhosas.

Fomos visitar muitos s6tios nas nossas excurs6es 6 volta da ilha. Visit6mos o museu da Terra que 6 muito interessante. Este museu 6 s6 de animais aqu6ticos. V6-se l6 peixes de muitas esp6cies, conchas e p6ssaros. Al6m de bonito 6 instrutivo. Gostei imenso do bocado que l6 passei.

O jardim que visitamos tamb6m me encantou. Aqu6 vi, pela primeira vez, as maiores plantas aqu6ticas do mundo. Estas plantas s6o como pratos enormes, verdes, 6 superf6cie da 6gua do rio e chamam-se Pamplemouses.

Visitamos um castelo que estava situado no cume dum monte. A vista panor6mica l6 do alto 6 simplesmente impressionante. O castelo em si, j6 pouco vale. Est6 j6 carcomido e em ru6nas. Os seus subterr6neos, esses sim, at6 metem medo a qualquer valent6o quanto mais a uma pequena medrosa como eu! Conservam o que dele resta s6 por uma quest6o hist6rica, julgo eu.

Tamb6m vimos um grande avi6rio com p6ssaros de todas as qualidades e esp6cies. Muitos destes p6ssaros s6o naturais da terra, por6m, a maior parte deles foram trazidos para ali doutras partes do mundo. Fic6mos todas l6 prezas com a beleza e a graa dos passarinhos. Os tamanhos e as cores variadas das plumas, desde o mais vivo encarnado at6 6s cores mais suaves, o gorjeio alegre e o saltitar constante, mantinham os nossos

olhos sempre atentos e regalados. Vive pena de n6o ter chegado a ver umas dunas a que davam o nome de «As dunas de Terra Florida». Estas extraordin6rias dunas s6o de Terra vermelha, azul, amarela e arroxeadas. N6s compr6mos um tubo com as amostras desta terra. Fantastico! Mesmo ao p6 destas dunas existe uma queda de 6gua de 300 p6s de altura. Deve ser um s6tio encantador, n6o haja d6vidas.

N6s l6, fomos o alvo de muita admira6o e de muita aten6o. Aquela boa gente, dizia que n6s eramos os segundos portugueses a irmos visitar aquela ilha. Os tios sabiam que tinham sido dois portugueses que descobriam esta ilha? Pois sim tamb6m eu fiquei embasbacada! Os c6lebres descobridores desta ilha chamavam-se Dom Pero Mascarenhas e Domingos Fernandez. Foi em 1510 que desembarcavam nesta ilha e lhe puzeram o nome de a ilha do Cisne.

Mais tarde foi tomada pelos holandeses (e estes que n6o andassem sempre a seguir as nossas p6g6das...) e, em honra do Pr6ncipe Maurice de Nassau deram-lhe o nome que tem hoje.

Embora esta ilha seja rica em beleza, 6 muito pobre economicamente. A maioria dos habitantes moram em casabres feitas de de lata, pedras, madeira, tijolo e cobertas a colmo. N6o quero dizer com isto que n6o haja l6 algumas casas boas e, alguns edif6cios, por6m, os casebres s6o tantos, que resallam mais 6 vista.

As televis6es l6 devem ser muito baratas porque quase todos os casebres teem uma antena de televis6o. E' supreeendente e ao mesino tempo pat6tico ver-se uma choa muito miseravel com uma antena de televis6o espetada l6 no alto do capim.

Os habitantes desta ilha, embora rodeados de mis6rias s6o alegres simp6ticos e muito acolhedores.

O tio Anibal e fam6lia chegaram ontem de manh6. Foi uma alegria! Vinham muito bem dispostos e contentes de estarem de volta. Foi, realmente pena, eles terem estado doentes durante as suas f6rias, por6m agora, parecem estarem todos de boa sa6de.

Gostei imenso das meias que me mandaram. Agradeo-lhes a lembranca. Serviram perfeitamente 6 Elsinha porque eu agora, tenho 1 m 65 de altura e peso 58 quilos. J6 sou uma mulherzinha! Mesmo assim gostei que se tivessem lembrado de mim.

Como o tio j6 deve ter calculado, eu ando a aprender Portugu6s. Como ando no liceu ingl6s, tenho muito pouco tempo para o Portugu6s, no entanto, como v6 j6 consigo escrever alguma coisa. S6 com o tempo e com a pr6tica 6 que conseguirei escrever com perfei6o. N6o calcula o prazer que sinto em escrever-lhe esta carta. Faço votos, para que os tios tamb6m se sintam contentes e orgulhosos com o meu progresso. Nunca me esquecerei que foi o tio que me ensinou as primeiras palavras em Portugu6s.

Termino enviando-lhes muitos abraos dos meus pais, muitos beijinhos das minhas irmãs e um grande xi-cora6o desta sobrinha amiga.

Ana Maria

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscri6o nos Bombeiros. Inscreva-se j6 hoje.

ANGOLA

«Instant6neos»

de Rosendo Telhada Agria

FABRICA de ADUBOS — «Amonfaco Portugu6s» vai investir 600 mil contos num complexo industrial na cidade da Caala (distrito do Huambo) onde produzir6 anualmente 220 mil toneladas de adubos compostos granulados; 165 mil toneladas de 6cido sulf6rico; 210 mil toneladas de sulfato de am6nio; 40 mil toneladas de superfosfato concentrado e 50 mil toneladas de fosfato monoam6nico, onde encontrar6o trabalho di6ria mente 150 pessoas.

A empresa concession6ria foi dado o prazo de 36 meses para instalar a ind6stria e o plano de fabrica6o obedecer6 a um esquema pr6prio para as condi6es ecol6gicas angolanas, estabelecido pelos t6cnicos especializados. O capital social ser6 em 20% obrigatoriamente subscrito por entidades privadas e 10% ser6 subscrito pelos fundos p6blicos ligados ao sector de produ6o de produtos agricolas e Institutos de Cr6dito de Angola.

LUANDA—O or6amento ordin6rio da C6mara Municipal da Capital, para o ano de 1974, dever6 atingir os 362 mil contos, ou seja um aumento de 20% em rela6o ao anterior.

Casamento

Na Igreja de S6o Francisco de Assis, em Viana, (Luanda) realizou-se no dia 1 de Dezembro o enlace matrimonial da senhorinha Maria Manuela Sim6es de Carvalho com o Sr. Ambr6sio Agria Ascens6o, filhos respectivamente da Sra. D. Maria da Concei6o Oliveira Sim6es e seu marido Sr. Armando de Carvalho e da Sra. D. Adelaide Agria Ascens6o e de seu marido Sr. Mateus Ascens6o.

Foram padrinhos por parte da noiva a Sra. D. Fernanda Mendes de Oliveira e seu marido Sr. Martinho de Oliveira, por parte do noivo a Sra. D. Luiseite Lopes Ramos e seu marido Sr. Jos6 Faria Ramos.

Finda a cerim6nia religiosa foi servido um lauto «Copo de 6gua» num dos melhores e mais t6picos restaurantes de Luanda: «M6e Preta».

Aos simp6ticos noivos que seguiram para Nova Lisboa em viagem de nupcias, ficamos a desejar as maiores felicidades pela vida fora.

Nova Lisboa, Dezembro de 1973

Emigrantes em F6rias

Vindo do Luxemburgo, encontra-se a passar f6rias na Telhada o Senhor Manuel R6beiro Martins.

De Franca para passar alguns dias em Casal dos Vicentes—Bairradas chegou o Senhor Jos6 da Silva Almeida.

O Senhor Jos6 Coelho, radicado na Alemanha, encontra-se na sua casa na Coutada em gozo de f6rias.

Depois de algum tempo de conv6vio entre n6s, regressa 6 sua actividade em Franca o nosso assinante Sr. Ant6nio Nunes que esteve acompanhado de sua esposa e filhos.

COMPRE MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

Frigor6ficos, Televisores, R6dios, M6quinas de Lavar Loua e de Roupa
Oliva - Philips - Bosch - Candy - Grundig - etc.

M6quinas de Lavar Roupa inteiramente autom6ticas desde . . .	6000\$00
Televisores com 2.º programa desde . . .	4200\$00
R6dios a	120\$00
Aquecedores el6ctricos desde	50\$00
Fog6es de dois bicos a	1000\$00
Ferros de engomar a	200\$00

E ainda a vantagem excepcional de dispor da colabora6o de Oficina T6cnica de Repara6es de todos os artigos do seu ramo ao servi6o dos seus Clientes

— INFORME-SE NA

Ourivesaria Lourenço

Telfe. 42105

Figueir6 dos Vinhos

50 ANOS A BEM SERVIR

Not6cias da Beira (Moçambique)

Da P6gina 4

com mesas abrigadas por chap6us coloridos oferece a oportunidade a toda a hora, de tempo divertido e aspecto festivo. A 6poca de «destilar» est6 a ser aguardada com muito interesse durante a noite. De salientar que o acesso 6 piscina exige apresenta6o de documento sanit6rio cujas entradas s6o pagas, sendo livre todo o 1.º andar.

Manuel Sim6es

Este nosso conterr6neo do Douro e sua Esposa senhora D. Maria Assun6o Fonseca, da Varzea, foram os figueiroenses acabados de chegar ao nosso conv6vio. Industrial de transporte em grande escala, Manuel Sim6es deixou a orientar a «empresa» seu filho Manuel da Fonseca Sim6es, jovem habil e zeloso. A actividade do nosso amigo interessa intensamente a Moçambique percorrendo todos os lugares levando e trazendo mercadorias necess6rias ao desenvolvimento, vencendo todas as etapas da 6rdua tarefa com tenacidade. valham os cento e tal contos mensais de pneus para calçarem os gigantes semoventes da sua vasta rede. Sim6es e Esposa foram descansar e ei-los agora fresquinhos integradados no meti6 que escolheram. A velocidade dos seus «animais» 6 contrapartida da carga bruta que deslocam, verdadeiros tanques na luta pela confianca e

garantia do progresso de Moçambique.

Africanos de m6es dadas, com situa6o privilegiada pois Manuel Sim6es reconhece e reparte consigo, s6o alertas vigias a oporem barreira 6s mentiras propaladas pelos inimigos de Portugal e como Manuel Sim6es, 6 fun6o que desempenha levados por ideal comum, todos que labutam por estas terras.

Investimentos dia ap6s dia tornados p6blicos constituindo milh6es de contos, s6o a l6pide a sustar o inimigo. Moçambique progride intensamente, sabe quanto custa o empreendimento e, vive feliz de garantia governamental da sua parcela insepar6vel.

Manuel Sim6es 6 um que traz belas impress6es daquilo a que assistiu durante as suas f6rias, apenas acrescentando, que c6 se trabalha mais com menos compensa6o.

ZICO

Vende-se

Propriedade de cultivo de rega, com muitas videiras, oliveiras, laranjeiras, macieiras e outras 6rvores de fruto.

Tratar com Ant6nio da Silva Neto e Almeida; Casal da Fonte Bairradas

Energia Eléctrica

Essa fonte de progresso

Da Página 1

Morgado, que, devido à morosidade burocrática assistiu à sua inauguração já no mandato de seu sucessor Dr. Henrique Lacerda.

Começou ali o grande arranque para electrificação total do Concelho que mais tarde se havia de verificar só ser possível, a curto prazo, ao nível de Federação.

Há, porém, que recordar neste momento, como mais elementar dever de gratidão, e perante a contagiante alegria dos povos beneficiados, quanto a Câmara presidida pelo actual deputado da Nação Dr. Henrique Lacerda se empenhou e esforçou pela electrificação de todas as sedes de freguesia e Aldeia de Ana de Avis, e da sua admirável inspiração de ceder a posição camarária à Federação de Municípios de Leiria, a quem neste momento apresentamos as mais efusivas saudações de agradecimento, na pessoa do seu ilustre director, Engenheiro Lemos Proença, figura central do maior melhoramento de todos os tempos em prol dos povos do nosso Concelho, os quais temos o dever de defender nesta tribuna.

Não é, pois, de estranhar que Figueiró dos Vinhos e seu concelho vibrassem de justicado júbilo ao receberem no dia 20 de Dezembro findo o Excelentíssimo Governador, Sr. Dr. José Damasceno de Campos que sempre atento aos problemas do nosso concelho nos quis dar a subida honra de presidir à sessão solene que se realizou na Câmara Municipal para simbolizar num só acto a inauguração de um substancial número de electrificações.

No átrio dos Paços do Concelho o chefe do Distrito era aguardado pelo ilustre presidente da Câmara Municipal Sr. José Simões de Abreu, que denodadamente se tem dedicado à promoção do concelho, e demais autoridades administrativas; Dr. Henrique Vaz Lacerda, deputado da Nação e um dos fundadores da Federação de Municípios do Distrito de Leiria.

Além de outras individualidades, o mais alto magistrado do Distrito vinha acompanhado do Eng.º Lemos Proença, director-delegado da Federação.

Na sessão efectuada no Salão

Pela Redacção

Esteve nesta casa o Senhor Gervásio da Conceição Luís, a fim de regularizar a sua assinatura, e a de seu irmão João da Conceição Luís e ainda a do seu amigo Casimiro da Conceição Francisco.

Também nos deu o prazer da sua visita o Senhor José da Conceição Martins Mano, de Arega, que aproveitou pagar a assinatura do Senhor Manuel Almeida Dias, comerciante em S. João da Talha.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo Senhor Manuel Maria Furtado, que além de aproveitar a oportunidade de regularizar a sua assinatura, inscreveu como assinantes do nosso jornal os seus amigos, Senhores Joaquim Rosa Morais e Emílio Gomes Furtado, ambos da Ribeira do Braz.

Nobre, o Senhor Presidente da Câmara apresentou cumprimentos de boas-vindas aos visitantes e enalteceu a importância da obra a inaugurar.

Falou depois o Eng.º Lemos Proença, que pôs em destaque o valor de tão importante empreendimento atribuindo e agradecendo o êxito e celeridade dos trabalhos a todos os colaboradores, desde os dirigentes aos mais modestos operários, não esquecendo de elogiar o espírito de colaboração e hospitalidade do povo figueiroense, afirmando ainda que no próximo ano estaria concluída a cobertura eléctrica total do Concelho.

Encerrou a sessão o Senhor Governador com um admirável discurso em que, como é hábito seu, afluência da palavra se identifica com o sentido profundo do realismo das ideias, sem fugir de um salutar optimismo sempre envolto de esperanças na continuidade evolutiva do bem social de todos os portugueses.

Assim terminou mais uma etapa na caminhada do concelho para um mais elevado nível de vida.

F. P.

Faleceu o "Zé"

José da Silva, era o seu nome de baptismo, mas toda a gente de Figueiró e arredores o conhecia por «Zé Doido».

Ele seria, realmente, um desassessado, mas nunca um louco perigoso. Amava a liberdade a seu modo,—por duas vezes fugiu do Asilo de Alcobaça.

Dócil e agradecido para quem lhe mitigasse a fome ou lhe cobrisse a nudez. Irascível para aqueles que desumanamente o assediavam com alcunhas ou aleivosos acintes.

Pelo bem era um cordeiro. Quando maltratado, reagia, naturalmente, como um revoltado.

Um dia foi criminoso confesso de um dos muitos incêndios que por aí deflagram às mãos de outros que não são orates, mas o tempo, sempre mestre, ensinou-nos que o «Zé», (porque não reincidiu) não era um pirómano.

Com 64 anos de idade, foi a enterrar, em véspera de Natal um tipo popular, que apesar de certa inconsciência era geralmente olhado com simpatia e ternura. Foi um fruto da maldade dos homens, acolhido à nascença por uma pobre infeliz que nem sequer era sua mãe, mas nem por isso deixou de o criar com carinho, dando à sociedade em que viveu uma lição de sentimentos humanitários.

Acompanharam o «Zé» à última morada muitas dezenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Senhoras da sociedade figueiroense e mulheres do povo, irmanadas no mesmo sentimento —a bondade, deposeram lindas flores sobre a campa do «Zé Doido».

Que Deus lhes agradeça. Ao «Zé»—Paz à sua alma, e que lá no repouso eterno possa perdoar aos autores do drama da sua passagem pela terra.

EFE

Estabelecimento

Aluga-se

Frente à estação de Serviço SHELL. Tratar no Local.

D. Maria do Carmo Vieira Roda

Na cidade de Leiria onde residia faleceu a Senhora D. Maria do Carmo Vieira Roda, esposa do Sr. Manuel da Silva Roda hábil mecânico que durante anos aqui viveu e onde deixou obra de relevo como comandante e organizador da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos que muito lhe ficou a dever na sua fase de reestruturação.

A saudosa Senhora era mãe da Senhora D. Célia Maria Vieira Roda David e Silva casada com o Sr. Manuel Angelo Bruno David e Silva, Secretário de Finanças, e da Senhora D. Maria Lucinete Vieira Roda da Nazaré Sereno casada com o Sr. Manuel da Nazaré Sereno, residentes em Lourenço Marques, Moçambique.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Leiria foi muito concorrido.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas pêsames à família enlutada.

Francisca dos Santos

No dia 2 de Dezembro próximo passado, faleceu no Carapinhão, com 84 anos de idade a Senhora D. Francisca dos Santos, viúva

A Saudosa extinta era tia e madrinha do Sr. José Luís Nunes, casado com a Senhora D. Arminha da Conceição Gama, radicados no Lobito, Angola.

Os sobrinhos ausentes vêm por este meio agradecer a toda a vizinhança os cuidados com que a trataram e aos que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Igualmente agradece a todos quantos a acompanharam à última morada.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Mário Quaresma Ferreira

Ao fim da tarde do dia 6 do mês corrente, um brutal acidente de viação roubou a vida ao Sr. Mário Quaresma Ferreira industrial de Serração em Aldeia de Ana de Avis, pessoa que gozava de geral simpatia em toda a região onde era muito conhecido e considerado.

O inditoso industrial era casado com a Senhora D. Maria Assunção Coelho, pai da Senhora D. Maria Edite Coelho Ferreira Quaresma, distinta professora oficial, da menina Maria Lidia Coelho Ferreira Quaresma e do Sr. Joaquim Coelho Ferreira Quaresma a prestar serviço militar na Guiné. Era irmão do nosso prezado amigo Sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira armazemista de Lanifícios nesta vila, e sobrinho do Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, decano dos armazemistas dos Lanifícios e grande proprietário.

A toda a família de luto apresentamos sinceras condolências.

Na altura do acidente o Sr. Mário Quaresma Ferreira ia acompanhado de três amigos um dos quais era o Sr. Artur Guimarães, comerciante de madeiras que ficou gravemente ferido, encontrando-se internado numa casa de saúde de Coimbra. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Os restantes passageiros estão livres de perigo.

Grande concurso anual do Secretariado para a Juventude

O Secretariado para a Juventude, através da sua divisão de Actividades Culturais, promoveu e organizou um concurso que tem como objectivo incentivar as actividades juvenis nos sectores da arte, da ciência e da literatura.

Será o primeiro Grande Concurso Anual do Secretariado para a Juventude e foi concebido no sentido de ter continuidade, como uma das grandes realizações que, certamente, irá despertar o maior interesse entre os jovens de todo o País.

O referido concurso destina-se a jovens dos oito aos vinte e três anos, quer sejam estudantes ou não, e compreenderá as seguintes modalidades: teatro, artes plásticas e música, no sector artístico; ensaio, em qualquer sector das Ciências Humanas e Puras, desde a História, Arqueologia, Etnografia, Física, Química, Matemática, etc; colecionismo, no campo das Ciências Naturais, podendo os jovens apresentar trabalhos sobre herbários, algários, conquiologia, etc.; no campo literário, poesia (incluindo a quadra popular), o conto, o ensaio e o teatro.

Dentro do mesmo concurso haverá, ainda, por assim dizer, outro concurso, denominado «O jovem inventor», destinado a despertar o espírito inventivo, tão do agrado da maneira de ser da juventude.

Os melhores trabalhos serão premiados, depois, de classificados por júris competentes e especializados sobre cada matéria.

Além das produções individuais nas modalidades acima referidas, consideram-se também os grupos juvenis musicais (corais e instrumentais) folclóricos, teatrais e ainda os melhores espécimes da imprensa juvenil, (escolares ou não).

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

(Admissão de empregada de consultório)

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso documental, pelo prazo de 20 dias, para o provimento de vaga existente no quadro do pessoal do Posto Clínico de Figueiró dos Vinhos.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos na sede desta Caixa—Avenida Heróis de Angola, n.º 59—Leiria, com a indicação dos elementos seguintes: nome, idade, estado residencial, habilitações literárias (mínimas 1.º ciclo) e Instituição onde já prestou serviço.

Leiria, 22 de Dezembro de 1973.

A DIRECÇÃO

SERVIÇO

DE RESTAURANTE

PARA

Casamentos

Baptizados

Festas de Aniversário

e de Confraternização

ESCOLHA

O SOLAR

Gerência de Hortelino Alves

TELEF. 42428

FIGUEIRO' DOS VINHOS

SERVIÇO ESMERADO

O Grande Concurso Anual do Secretariado para a Juventude vai processar-se a nível nacional e decorrerá em várias fases (distrital, regional e nacional), no que respeita aos trabalhos a apresentar por grupos teatrais, musicais e folclóricos. Terá, apenas duas fases, regional e nacional, no que se refere a trabalhos individuais sobre os assuntos atrás referidos.

Os jovens interessados devem contactar com as delegações regionais do Secretariado para a Juventude, para procederem à respectiva inscrição e entrega de produções.

Está marcado para 31 de Março de 1974, o prazo da entrega dos trabalhos nas delegações do Secretariado para a Juventude. Quanto aos grupos que desejem concorrer devem inscrever-se até 10 do próximo mês de Janeiro e serão apreciados na fase distrital a partir de 31 de Março; na fase regional de 1 a 30 de Abril; na fase nacional de 1 a 15 de Maio.

Os interessados que pretendam esclarecimentos mais pormenorizados sobre o referido Concurso, poderão dirigir-se à Divisão das Actividades Culturais do Secretariado para a Juventude—Avenida Duque D'Ávila, 137—7.º Esquerdo—Lisboa—1.

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, Lda

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar FIGUEIRO' DOS VINHOS

Aceita Escritas

António da Conceição Campos (Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Electrificadora Popular de Manuel Ramos Alves

Com estabelecimento na Rua Luís Quaresma Val do Rio

Telefone, 4 23 61

Figueiró dos Vinhos

Aceita Sócio capitalista para ficar na gerência e tomar conta do estabelecimento, a fim de o titular dirigir os serviços exteriores de electrificações rurais. Recebe propostas.

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.

Informa esta Redacção.

Notícias da Beira (Moçambique)

Anibal da C. Coelho

Acompanhado de sua Esposa, a Senhora D. Dinora Coelho, temos igualmente conosco o nosso bom amigo Anibal da Conceição Coelho. Um após outro, vamos reunindo a família com a natural ânsia de quem se estima. Torpedo daqui, torpedo dali, facilmente nos pôs ao facto do que foram os seus 3 meses—sem mais nem menos—de abandono das suas lides por cá, que segundo nos afirmou, assim não foi totalmente, pois as obras e mais obras nunca passam ao olvido principalmente quando se está habituado a chamarem por nós. O simpático casal tem quatro filhos—um moço e três moças—uma das quais já concluiu o seu curso e os restantes continuam—prevendo-se que no corrente ano lectivo, venham a concluir os seus. De extrema simpatia, lhaneza, excepcional compreensão e comportamento nas suas lides de estudo, o «ranchinho» homogéneo proporciona sempre a imobilização para dois grandes dedos de conversa em que a alegria não falta. Durante a ausência de seus Pais, estiveram os cuidados da casa a cargo das «Senhoras» D. Mila, D. Lucinda, e D. Mimi porque o Senhor Luis ocupou-se da missão de fazer manter respeito se necessário. Foi assim o programa da vida do lar de quatro juvenzinhos que desempenharam «às mil» e foram eles que impulsionaram o período de mercedas férias aos «Papás», colhendo os ensinamentos e fazendo a «ginástica» peculiar à vida, para bons governantes. Parabéns!

Duas Seamezas

Ligadas por uma ponte cutânea desde o umbigo ao externo, nasceram há três meses, na Zambíia, duas crianças do sexo feminino, as quais foram agora submetidas a intervenção cirúrgica no Hospital Miguel Bombarda em Lourenço Marques, orientada pelo cirurgião pediátrico Sr. Dr. Aragão Rio, tendo sido previstas todas as dificuldades surgidas no decurso da operação, que se efectuou com anestesia simultânea. Não obstante os riscos inerentes à delicada intervenção, Marta e Mónica, as duas gémeas, reagem maravilhosamente.

Exportação de chá

Está a obter excelente aceitação no Estado irmão de Angola o chá da Zambézia, empacotado, a preço superior ao do mercado de Londres. Desde 1971 que a exportação para Angola aumenta consideravelmente, estando na base de 300 toneladas o empacotamento para aquele destino no próximo ano, se vier a concretizar-se com devida antecedência um delineado esquema.

Acidentes de Viação

Registaram-se na semana finda em 10 do corrente, 30 acidentes na estrada, em todo o território de Moçambique, os quais produziram sete mortos e cinquenta e seis feridos.

Protecção à agricultura

Prossegue em ritmo acelerado a construção de um açude na área de Incoluane fundamentalmente destinado a melhorar as condições do lago Chuali intersectado por uma ramificação do rio incomati de modo a oferecer aos agricultores grande prospectiva de irrigação eficiente e simultaneamente o armazenamento previsto para comportar um pe-

riodo de estiagem de três ou quatro meses. O investimento eleva-se a 4 milhões de escudos.

Pela Índia

Segundo notícias de Wagha, emanadas pela F.P., um casal paquistanês desembarcado de um comboio transportando 850 repatriados da Índia, constituídos por pessoal civil e militar detido nos campos indianos chegou ao destino com uma criança de 3 meses morta durante o percurso, após uma manada de biberão, supondo-se devido a falta de ar provocada pelo encerramento das janelas da carruagem, imposto pelo exército indiano.

Os civis que viajavam conjuntamente declaram aos jornalistas que os guardas indianos soltavam cães selvagens nos acampamentos, tendo-se verificado que um grupo de prisioneiros fora atacado por um desse canídeos arrancando-lhes consideráveis pedaços de carne e que uns oficiais ao tentarem evadir-se por um tunel, tinham sido perseguidos por tais cães.

Progresso todos os dias

Com base de licitação de 72 236 contos, encontra-se aberto concurso para arrematação da empreitada de terreplanagens, obras de arte e pavimentação da estrada entre Tica e Nova Lusitânia, ligando-se à E. N. Beira, —Rodézia.

Notícia desportiva

Não se trata de uma partida de desporto-rei para ansiar saber o seu resultado, mas, tão somente, divulgar a nobre atitude de um futebolista. Segundo soubemos, Pelé, o homem que todo o mundo conhece tinha um ordenado de 30 000 cruzeiros, acrescidos de 10 000 por cada jogo em que alinhasse. Ao deixar-se do profissionalismo ingressou nas fileiras de amador, integrando-se na sua equipa—o Santos—sem receber qualquer ordenado. O primaz jogador teria prometido oferecer a sua participação durante um ano, dando o respectivo ordenado e demais proventos (prémios etc.) a instituições de beneficência da cidade de Santos, calculando-se o valor da doação em 900 000 cruzeiros quando em Outubro do ano próximo, der por terminada a sua actuação no Santos.

Grande gesto o de Pelé!

Piscina do Clube Ferroviário

Conforme estava programada, realizou-se no dia 29 de Setembro último a inauguração oficial da piscina olímpica do Clube Ferroviário da Beira, constando do festival a participação de cerca de centena e meia de nadadores dos locomotivas das Delegações de Lourenço Marques, Nampula, Gondola e Beira além do Clube Náutico local, Colégio Luis de Camões e Grupo Desportivo da Açucareira de Moçambique.

No dia seguinte, atletas sul-africanas de características olímpicas, completaram o programa em saltos.

Situada no coração da cidade, com acesso extensivo a não sócios do Clube, veio valorizar o património da Beira, centralizando a modalidade e ao mesmo tempo facilitando-a, dadas as características da última palavra no género, com que foi dotada.

Com óptimas instalações, um luxuoso BAR no primeiro andar do edifício e extensa esplanada

'A Página 4



Casamento

Em Amadora, no dia 15 de Dezembro do ano findo, realizou-se o casamento da menina Maria Filomena Chimenes Correia, preñada filha do Senhor Eng.º Eurico Manuel Alves Correia e da Senhora D. Lucília da Glória Rosa Monteiro Chimenes Correia, com o nosso presado conterrâneo Senhor João Henriques Mendes da Silva, soldado cadete filho do Senhor João Henriques da Silva e da Senhora D. Maria Irene da Conceição Mendes.

Apadrinharam a cerimónia religiosa, pela noiva o Senhor Manuel António da Silva e a Senhora D. Maria da Conceição Correia, e pelo noivo o Senhor José Guerreiro Machado e sua esposa Senhora D. Maria de Lurdes Santos Machado.

Findo o Solene acto, os noivos ofereceram aos seus numerosos convidados um finíssimo e abundante copo de água servido por uma casa da especialidade da Reboleira.

Aos noivos, que fixaram residência em Amadora, desejamos as maiores felicidades.

Bodas de Ouro

O Senhor José Simões Ribeiro e a Senhora D. Laura da Assunção Pedro Ribeiro, simpático casal de proprietários da povoação de Fontão Cimeiro, freguesia de Campelo, completaram 50 anos de casados num dos últimos dias de 1973.

Para comemorar o feliz acontecimento, e por iniciativa de seus mais próximos familiares, efectuou-se no dia 2 do mês corrente, num restaurante desta vila uma reunião em que participaram os seus filhos e alguns amigos.

Na celebração do 50.º aniversário do seu casamento o casal Ribeiro teve à sua volta a presença amiga dos filhos, Senhores Joaquim Pedro Ribeiro, esposa e filhos; D. Balvina da Assunção Ribeiro Angelo, marido Senhor Joaquim da Conceição Angelo e filhos; Vitorino da Assunção Ribeiro, esposa e filhos; Fernando da Assunção Ribeiro, esposa e filha. Também o seu dedicado sobrinho, Senhor Agostinho da Silva Ribeiro, estabelecido em Portimão veio até cá, por não querer faltar à simpática confraternização. De Lisboa vieram os amigos Senhor Raul Martins da Silva e Adelino Nunes da Silva, e ainda das Caldas da Rainha, o Senhor Manuel Simões Costa.

Desta vila, onde a família em festa conta com muitas amizades, também várias pessoas se associaram à interessante confraternização que decorreu em ambiente de ternura e alegria.

«O Norte do Distrito» felicita o cinquentenário casal, fazendo votos para que daqui a 25 anos possa festejar as bodas de diamante com a mesma alegria.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

Caixeiros Viajantes

Pela segunda vez se efectuou nesta vila a confraternização anual dos Viajantes, iniciativa interessante da simpática classe.

Esta reunião veio, mais uma vez, provar quanto é sincera a amizade entre trabalhadores de uma classe cuja missão é das mais difíceis no seu labor.

Não é impensadamente que fazemos esta afirmação, pois que ao vendedor que tem por missão procurar o seu campo de acção, é exigida uma preparação diferente da daquele que se limita a esperar que o seu cliente o procure.

Verifica-se, assim, que rivais que são os «oficiais do mesmo ofício» e por isso obrigados, no dia-a-dia a lutarem com lealdade sem esquecerem o brio e o interesse próprio, escolhem um dia no ano para salientarem a sinceridade da amizade colectiva.

E' esta a conclusão a que chegou quem teve oportunidade de observar a festa que se realizou no «Solar», onde estiveram vendedores de vários ramos comerciais e de várias terras limítrofes.

Sem protocolos que seriam descabidos no amistoso ambiente usaram da palavra vários profissionais, entre eles os Senhores Victor do Carmo Correia, Artur Simões de Sousa (Maçãs de D. Maria) Joaquim Pedro Ribeiro (Campelo) Lúcio Lopes dos Santos, Fernando Pires, Victor Camoezas, Vasco Silva.

Por proposta do Sr. Lúcio Santos ficou já eleita a comissão organizadora de 1974, que ficou constituída por 4 elementos e assim constituída:

Carlos Medeiros, Lúcio Santos Victor Camoezas e Victor Correia.

«O Norte do Distrito»

aos prezados assinantes

Tem este jornal conseguido através dos seus 21 anos de vida, manter o primitivo preço de assinatura.

Lutando com todas as dificuldades originadas pela subida de salários e matérias primas, evitou-se a subida de preço, sempre desagradável para quem paga, na esperança de melhores dias.

Chegou porém o momento em que não seria possível continuar na mesma sem graves prejuízos.

Por tal motivo informamos os nossos prezados assinantes que resolvemos a partir do presente número, subir o preço da assinatura anual, esperando que os nossos prezados amigos saibam compreender a razão de ser desta atitude.

Passagem de Ano

Um grupo de jovens figueiroenses levou a efeito nesta vila a festa de passagem de ano 1973/74, feliz iniciativa que consegue sempre dar um pouco mais de vida à pecatez natural da nossa terra.

Após a tradicional ceia, os vários convivas organizaram um baile que durou até altas horas da madrugada, em que as famílias presentes deram largas à sua alegria e boa disposição.

Natal e Ano Novo

Durante a última quadra festiva de Natal e Ano Novo, muitos figueiroenses aqui passaram alguns dias, vindos dos mais diversos quadrantes.

Entre eles, lembramo-nos de ter visto os Senhores Mário Firmino e esposa; Dr. Jorge Godinho Ferreira, esposa e filhos; Dr. Jorge Frias Fernandes, esposa e filho; João Campos Feitor, esposa e filhos; Fernando da Conceição Simões, esposa e filhos; Luís Trancoso, esposa e filho; Jorge de Sousa Rocha; Carlos Alberto Quintas Furtado e esposa; Alvaro da Silva Costa; José Silva da Costa; Armando Freitas Neves; Luís Fernando Lacerda Mendes, esposa e filho; Renato da Conceição Nogueira e filhos; D. Teresa de Jesus Medeiros; D. Maria Beatriz dos Santos Conceição; Martinho de Jesus Mendes Medeiros, esposa e filhos; José de Jesus Medeiros; D. Alzira de Jesus Medeiros; D. Maria Manuela de Jesus Medeiros; Jaime dos Santos Leitão, esposa e filhos; Júlio dos Santos Leitão; Dr. Fernando Sebastião de Carvalho e esposa; José Clemente Baptista, esposa e filhos; José da Conceição Santos, esposa e filhos; Josué da Conceição, Santos, esposa e filhos; Luís Filipe Valente do Carmo, esposa e filhos; João de Oliveira Portela, esposa e filho; José Alpoim de Oliveira Portela, esposa e filho; Sérgio Manuel David Fonseca e esposa.

Que nos seja desculpada qualquer omissão involuntária.

Baptizado

No dia 19 de Dezembro findo, na Igreja Matriz desta vila, recebeu o primeiro sacramento o menino Pedro Alexandre filho da Sr.ª D. Célia Vieira Roda David e Silva, e do Senhor Manuel Angelo Bruno David e Silva, Secretário de Finanças.

Paraninfaram o solene acto os primos meninos Maria José Bruno e Silva Santos e Fernando Manuel Lopes David e Silva

Após a cerimónia os pais do neofito ofereceram um almoço aos convidados.

Para o Pedro Alexandre vão os nossos desejos de muitas felicidade.

Amigo Assinante

O pagamento da sua assinatura na nossa Redacção representa para este jornal uma economia apreciável e facilita, extraordinariamente, os serviços de cobrança.

Lembre-se, pois, amigo assinante, de que «O Norte do Distrito» espera ficar a dever-lhe mais esta fineza.

Assine este JORNAL